

O estresse pré-natal e o ambiente pós-natal podem alterar os cuidados maternos na maioria dos mamíferos. Ratos neonatos aprendem a identificar a mãe por meio da associação entre os cuidados maternos e o odor de sua mãe. Ratas Wistar foram expostas à estresse por contenção durante 30 minutos, por 4 sessões diárias nos últimos sete dias de gestação. No dia do nascimento, os filhotes foram submetidos à Cross-Foster e divididos nos seguintes grupos: Mães não estressadas criando filhotes não estressados no período pré-natal (NS: NS); mães não estressadas criando filhotes estressados no período pré-natal (NS: S); mães estressadas no período pré-natal criando filhotes não estressados (S: NS) e mães estressadas no período pré-natal criando filhotes estressados (S:S). Durante os seis primeiros dias pós-parto os comportamentos maternos foram avaliados. No sétimo dia pós-parto, filhotes machos e fêmeas foram avaliados através do teste de preferência pelo odor do ninho. Após o teste, os animais foram sacrificados e seus bulbos olfatórios retirados para a mensuração da atividade noradrenérgica (NA). Os resultados mostraram que o estresse por contenção foi eficaz como estímulo estressor, promovendo alterações dos cuidados maternos, como a redução do ato de lambar e aumento do tempo da mãe fora do ninho. Além disso, o estresse pré-natal aboliu a preferência pelo odor do ninho em filhotes fêmeas dos grupos NS: S, S: NS e S: S, enquanto que somente o grupo S:S de machos não mostrou preferência pelo odor do próprio ninho. Assim, as fêmeas parecem ser mais suscetíveis aos efeitos causados pelo estresse pré-natal e / ou a redução dos cuidados maternos. Surpreendentemente não foram encontradas alterações na atividade NA no bulbo olfatório. Apesar das limitações causadas pelo cross-foster por si só, o estresse pré-natal e/ou redução de cuidados maternos afeta negativamente o comportamento de preferência pelo odor do ninho em filhotes de ratos em períodos de iniciais de vida.